

## **A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO AMBIENTE EDUCACIONAL**

Ivanize Gomes de Souza<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta procurou analisar a pratica pedagógica a respeito da afetividade e sua contribuição na relação professor-aluno e concluiu que os professores dão mais importância aos aspectos didáticos-pedagógicos e menos os caráter psicossocial do aluno. A falta de tempo e o autoritarismo do professor também impedem a comunicação afetiva com os alunos. Objetivando descrever a respeito do aspecto sócio-afetivo como mola propulsora da ação educativa, são enfatizados vários aspectos que estão vinculados a interferência no processo de aprendizagem, esses ligados a fatores no contexto afetivo do educando. Piaget, Henri Wallon, Vygotsky, Paulo Freire, Gabriel Chalita e outros, enfatizam com muita veemência a necessidade da escola como um todo trabalhar a questão da afetividade na sala de aula. As competências do professor estão diretamente ligadas aos novos paradigmas propostos para a escola, que atualmente é vista como uma instituição que tem metas a atingir e objetivos a alcançar. O professor, o sujeito mais importante na formação do aluno, assume neste contexto um papel de destaque na sociedade, o papel de articulador, construindo através do fazer pedagógico, uma forma a atender os anseios da sociedade em relação a educação. O educador deve estar preparado, pois está em suas mãos a grande responsabilidade para a construção de uma educação cidadã, onde deva prevalecer uma visão mais humanística. Estas transformações devem ocorrer em um ambiente de prazer e alegria, no qual o aluno deve ser respeitado no seu processo de desenvolvimento tenha uma aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Afetividade, relação professor-aluno, aprendizagem significativa.

### **ABSTRACT**

This work has sought to analyze the pedagogical practices regarding affectivity and its contribution to the teacher-student relationship and concluded that teachers place more importance on teaching and pedagogical aspects and less psychosocial character of the student. Lack of time and the teacher's authoritarianism also prevent affective communication with students. Aiming to describe about the emotional aspect partner as driving force of the educational action, it is emphasized various aspects that are linked to interference in the learning process, those linked to affective factors in the context of the student. Piaget, Wallon Henri, Vygotsky, Paulo Freire, Gabriel Chalita and others emphasize very strongly the need for the school as a whole work the question of affectivity in the classroom. The teacher's skills are directly linked to the new paradigms proposed for the school, which is currently viewed as an institution that has goals to be achieved and goals to achieve. The teacher, the most important subject in the education of the student, in this context assumes a prominent role in society, the role of articulation, building through the

---

pedagogical practice, a way to meet the concerns of society with respect to education. The educator must be prepared because it is in your hands a great responsibility for building a civic education, which should prevail a more humanistic vision. These changes must occur in an environment of joy and gladness, in which the student must be respected in its development process has a significant learning.

Keywords: Affection, teacher-student relationship, meaningful learning.

---

<sup>1</sup>Graduada em Letras pela Universidade Luterana do Brasil-  
ULBRA.ivanize.gomes13@hotmail.com

## 1- INTRODUÇÃO

Qualquer ação humana se explica por ser motivada. O ser humano sente falta, precisa de alguma coisa e deseja alcançá-la. O desejo surge, portanto, á medida que os seres humanos estabelecem relações entre si, ocasião em que vivenciam emoções e sentimentos, isto é, reagem afetivamente.

Falar de afetividade e aprendizagem é falar da essência da vida humana, que por sua natureza social se constrói na relação do sujeito com o outro sujeitos, num contexto de inter-relações.

A afetividade é o território das emoções e dos sentimentos; a aprendizagem, território do conhecimento, da descoberta e da atividade; organizam-se em fenômenos complexos, definidos por processos individuais internos que se desenvolvem através do convívio humano.

A questão da afetividade nas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, através do ensino-aprendizagem vem ganhando cada vez mais espaço nas últimas décadas. Atualmente quase todos os educadores, já ouviram falar da importância da afetividade na pratica pedagógica. Este é um tema relativamente atual e importante devido a sua implicação na construção do conhecimento.

O interesse pela temática surgiu também após observações feitas em sala de aula, onde percebeu-se que os alunos são apenas ouvintes, receptores passivos do que transmitido pelo professor. Alguns professores ainda acham que em suas aulas deve predominar a sua

autoridade, exigindo uma atitude receptiva dos alunos e impedindo qualquer comunicação no decorrer da aula.

Professores ainda costumam dar mais importância aos aspectos didáticos-pedagógicos, deixando de lado os de caráter psicossocial do aluno. O aluno precisa envolver-se em um ambiente escolar de modo a sentir-se acolhido em todos os sentidos, possibilitando seu desenvolvimento em sua totalidade.

Vygotsky em seus estudos destaca a importância das interações entre os principais atuantes no cenário educativo, como um dos aspectos fundamentais para a aprendizagem.

Portanto, o aluno deverá sentir-se seguro, acolhido e protegido por todos envolvidos no seu processo de aprendizagem, e para tanto é necessário que família, comunidade e escola estejam sempre presentes.

Assim, verifica-se a real necessidade de que todos estejam comprometidos, e com o mesmo objetivo, demonstrando afetividade para que a criança possa ter condições de desenvolver seu cognitivo.

## **1. AFETIVIDADE E SUA IMPORTANCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

A afetividade é um conceito amplo, integra relações afetivas como emoção, motivação, sentimentos, paixão, atenção e outros tantos inerentes ao processo ensino-aprendizagem.

Segundo a teoria de Henri Wallon, educador e médico francês que viveu de 1879 a 1962, entende-se como afetividade, uma das etapas pela qual percorre a criança desde da infância. A afetividade é o ponto de partida do desenvolvimento do indivíduo. E o partir da organização do contato com o outro, que a criança cria um vínculo afetivo.

Concebe-se também, a afetividade como o conhecimento construído através da vivencia, não se reduzindo ao contato físico, mas a interação que se estabelece entre todas as partes envolvidas, na qual todos os atos comunicativos, por demonstrarem comportamentos,

intenções, valores, desejos e sentimentos afetam as relações e conseqüentemente, o processo de aprendizagem.

O afeto apresenta várias dimensões, incluindo os sentimentos subjetivos (amor, raiva, depressão) e aspectos expressivos (sorrisos, gritos, lágrimas). Para Wallon, o afeto se desenvolve no mesmo sentido que a cognição ou inteligência.

Seria relevante a emoção refletida na sala de aula, pois a escola só mante a função de transmitir conhecimentos, ignorando o trabalho paralelo do desenvolvimento humano, relacionado ao aspecto cognitivo, pois na verdade, os aspectos afetivos são considerados como processos distantes da relação do conhecimento. Esse tipo de educação tem caracterizado a aprendizagem como algo exclusivo da inteligência formal, ao desconsiderar a influência da dimensão afetiva, tornando a pratica pedagógica fragmentada e compartimentada.

Dessa maneira, não se pode desconsiderar a relação entre afetividade e a inteligência, uma vez que, os dois aspectos são simultâneos, pois ao mesmo tempo em que a afetividade se estende ao desenvolvimento do indivíduo, a inteligência caminha paralelamente, a esse processo de desenvolvimento integrado.

Nas relações humanas, os estímulos cognitivos e afetivos são extremamente importantes na construção do sujeito.

Assim, a preocupação com a forma de ensinar passa a ser tão importante quanto o conteúdo a ser ensinado. Por isso, a intensificação das relações, os aspectos afetivos, emocionais, a dinâmica das manifestações e as formas de comunicação passam a ser pressupostos para o processo de construção do conhecimento.

Todo trabalho desenvolvido pelo professor na escola depende de envolvimento afetivo. Esta relação afetiva entre professor e aluno trará enorme contribuição para a educação.

Segundo (campos, 2007, p.55) “[...] o envolvimento da professora com os alunos se faz por trocas de afetividade. A atenção, o querer bem, as manifestações de carinho são determinantes para a conquista da criança no processo de ensino-aprendizagem. [...]”

Enquanto seres humanos, alguns professores podem ter dificuldades para estabelecer relações afetivas com alguns alunos, e esses problemas deverão ser resolvidos ao longo do trabalho, e para isso sempre estar em contato com novas metodologias, o que influirá em sua formação pessoal e profissional.

O importante é que, além das metodologias usadas deve-se prevalecer o bom senso do educador a respeito da utilização de novas técnicas na aprendizagem.

Sabe-se que é através do estabelecimento de vínculos que ocorrem o processo de ensino-aprendizagem, mas esses vínculos precisam ser prazerosos e significativos. Dessa forma, para que a uma aprendizagem significativa aconteça é necessário um ambiente onde o ajustamento afetivo seja a condição primordial.

A compreensão e a participação dos professores tornam-se os sujeitos integrantes da história pessoal de cada aluno, e não apenas um mero transmissor de conhecimento. Pois é a partir da interação entre aluno e professor, que estabelecem as afinidades ou afetividade. E com essas atitudes do educador, elimina ou diminui o fator de risco na aprendizagem de seus alunos.

Sendo assim, percebe-se que o aspecto afetivo tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual. Ele pode acelerar ou diminuir o ritmo de desenvolvimento do aluno. Ele pode também determinar sobre que os conteúdos a atividade intelectual se centralizará.

Acreditando nessa dimensão complexa do processo educacional, se faz necessário estudar um pouco sobre a grandeza humana. Estudar o desenvolvimento humano significa conhecer um pouco das características comum de cada aluno, permitindo assim reconhecer as individualidades, o que torna os educadores mais aptos para a observação e interpretação dos comportamentos de seus alunos.

Os alunos devem ser amados, respeitados e valorizados. A motivação é uma grande desencadeadora de qualquer ação, seja por necessidades fisiológicas, seja por necessidades afetivas ou intelectuais.

A ação do professor terá um impacto e uma influência no processo de ensino-aprendizagem do educando.

O professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum desses passa pelos alunos sem deixar sua marca. [...] (FREIRE, 1996, P. 66)

É através da mediação do professor que ele deixará sua marca de possibilitar ao educando ser sujeito da construção do seu conhecimento ou apenas reproduzidor de uma educação bancária.

A educação “bancária”, onde o professor é sujeito e os alunos, objetos, é desumanizadora. Ele visa a depositar o conteúdo nos estudantes. A educação libertadora, porém leva à conscientização. Os estudantes, através do diálogo, tornam-se capazes de ver sua situação e como transformá-la [...] (GOMES, 2005, p.56)

A ação pedagógica não pode coagir ou levar a obediência cega por parte dos educandos, pois para cumprir o seu papel, a educação precisa da participação e da colaboração dos sujeitos nessa construção do conhecimento.

[...] nas condições de verdadeiras aprendizagens os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é aprendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos. (FREIRE, 1996, p.26)

Faz-se necessário uma consciência do educador enquanto sujeito do processo ensino-aprendizagem, uma vez que, não basta educar para afetividade, e sim educar na afetividade. Segundo Campos (2007, p.56) “a qualidade do vínculo com que o professor estabelece seu ponto de vista da afetividade é determinante para que se entenda como perfil de um bom professor [...]

Para o educador consciente da importância da afetividade na construção do conhecimento de seus educandos, toda ação torna-se transformadora. Ação esta que possibilita a construção de uma nova sociedade.

### 3- A RELAÇÃO PROFESSOR/ ALUNO NO CONTEXTO DA SALA DE AULA

É de responsabilidade da escola democrática dar condições para os alunos continuarem estudando e aprendendo durante a vida toda, valorizando o respeito pelos companheiros, a solidariedade, a capacidade de participação em atividades coletivas, bem como acreditar nas

transformações da sociedade, fazendo com que suas ações e palavras tenham sentido, tendo também consciência da importância do sentimento de coletividade em que todos se preocupam com o bem de cada um e de todos.

Dessa forma, cabe ao professor, como parte integrante da escola, ter a responsabilidade e o compromisso com o aluno, dando apoio para que este se torne um cidadão participativo na sociedade como um todo. Libaneo (1994, p. 251), nos diz que a característica mais importante da atividade profissional do professor é a mediação entre aluno e a sociedade.

Segundo o autor, o professor prepara o aluno para que este possa fazer uma relação do que já conhece (sua origem) com o que virá a conhecer (o que o meio tem a lhe oferecer). Para tanto, o professor precisa colocar o aluno como o centro em todo o processo de elaboração das suas aulas e ter consciência da sua responsabilidade educativa, considerando o aluno desde o planejamento até o momento de avaliação da aprendizagem.

Fora do círculo familiar, a escola é o primeiro agente socializador e, para que ela ofereça todas as condições necessárias para que a criança se sinta segura e protegida, é necessária a presença de um educador consciente do seu profissionalismo. É preciso que o professor tenha consciência de que ao entrar na escola pela primeira vez, a criança tem a necessidade de ser bem recebida, pois é nesse momento que há um rompimento com sua vida familiar, dando início a um novo momento.

Para que esse momento inicial se dê forma tranquila, o professor precisa perceber algumas coisas de que a criança gosta, ou melhor, que a criança traz de seu meio original, e aproveitar tais características para estimular a aprendizagem. Isso torna o professor mais próximo de seus alunos.

Porém, na maioria das vezes, a criança percebe quando o professor gosta dela e acaba por tirar proveito dessa situação. O professor deve mostrar que gostar não significa fazer todas as vontades, mas agir com paciência, dedicação e afeto para que o aprendizado se torne muito mais prazeroso e afetivo. Até porque, quando há autoritarismo, o desinteresse pelo aprendizado acaba sendo inevitável.

Em muitos momentos de hostilidades dos alunos, o professor acaba cometendo atitudes equivocadas. É preciso manter a calma, dialogar com aluno e tentar perceber o que está acontecendo. O professor, ao demonstrar por meio de muita paciência seu interesse em ajudar a resolver a situação, se torna parte essencial de um bom relacionamento entre professor e aluno.

Outra questão muito importante no processo de ensino-aprendizagem é nunca, em hipótese alguma, rotular o aluno, dizendo que ele é “terrível”, “muito bagunceiro”. Esse tipo de definição pessoal é internalizado pelo aluno, e leva a acreditar que ele é assim e pronto. O professor é parte principal no processo de construção da autoestima do aluno e rótulos só farão retardar e dificultar um processo significativo de construção. Aceitar as diferenças, respeitar e valorizar sem discriminar e comparar, ajudar para que se tenha um desenvolvimento afetivo e valoroso.

De acordo com Saltini (1997, p. 91),

a serenidade e a paciência do educador, mesmo em situações difíceis, faz parte da paz que a criança necessita. Observar a ansiedade, a perda de controle e a

instabilidade de humor, vai assegurar a criança ser o continente de seus próprios conflitos e raivas, sem explodir, elaborando-os sozinha ou em conjunto com o educador. A serenidade faz parte do conjunto de sensações e percepções que garantem a elaboração de nossas raivas e conflitos. Ela conduz ao conhecimento de si mesmo, tanto do educador quanto da criança.

Assim temos que o professor precisa ter consciência e que suas atitudes são fundamentais para que tenha um bom trabalho e que a partir de atitudes de respeito ele consiga contagiar todos os alunos e estes, por sua vez, se conscientizem de que as emoções são sentimentos importantes, que fazem parte do cotidiano escolar, mas que precisam ser mediadas de alguma maneira.

De acordo com Libâneo (1994, p.249), o trabalho docente é organizado levando-se em conta aspectos cognitivos e afetivos. A relação entre professores e alunos faz parte dos objetivos do processo de ensino. Essa relação não se restringe a transmissão e assimilação, pois leva em conta o conjunto, promovendo a valorização do outro.

As relações de mediação realizadas pelo professor durante as atividades pedagógicas devem ser permeadas por sentimentos de simpatia, acolhimento, respeito, além de compreensão, aceitação e valorização do outro. Esses sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto de conhecimento, como também fortalece a sua confiança propiciando sua autonomia. É através desses sentimentos disponíveis no meio em que convivem que definirão as possibilidades da criança buscar a realização de suas potencialidades.

Nos últimos anos, o ensino vem atravessando períodos de crises provavelmente por ser considerado um período de transição dos métodos tradicionais e os métodos atuantes. Naqueles, o professor surge como figura central, que comunica verbalmente os conhecimentos; nestes o aluno é o centro e o objeto essencial é fazê-lo aprender de uma forma significativa.

Muitos professores costumam ainda falar durante os quarenta minutos de aula, e afinal destes, vão-se sem qualquer preocupação sobre se os alunos realmente aprenderam alguma coisa. Esquecem-se que sua missão não é a de pensar e falar pelos alunos, mas fazê-los falar e pensar por si próprios.

O verdadeiro educador é aquele que sabe falar no momento certo e, principalmente, que sabe calar-se para ouvir o aluno falar ou deixa-lo debater um assunto livremente. O silêncio do professor torna muito mais produtiva a aprendizagem e suas atitudes pessoais tem repercussões profundas não só no ambiente da sala de aula como no comportamento de cada aluno.

Em alguns casos o estudo não é motivo de prazer para o aluno, devido a consequência do papel passivo que ele desempenha no processo de aprendizagem. Não podendo o aluno opinar sobre as matérias e atividades, o modo e o ritmo de trabalho, não é raro que sinta o estudo como uma carga, mais do que uma tarefa agradável.

O bom convívio entre professor/aluno resulta da estima, do afeto e respeito recíprocos. Para isso, o professor precisa sentir e demonstrar um verdadeiro interesse pelo aluno.



Todas essas ações devem ocorrer em um ambiente acolhedor e alegre, onde o educando deve ser respeitado no seu processo de desenvolvimento e onde o professor conheça as particularidades deste processo.

O aluno tem de ser amado, respeitado e valorizado. O aluno não é uma tabua rasa, sem nada, em que todas as informações são jogadas. Não é um carrinho vazio de supermercado em que alguém coloca o que bem entende, e o carrinho vai aguentando tudo o que nele é jogado. Ao contrário, o aluno é um gigante que precisa ser despertado. Todo e qualquer aluno tem vocação para brilhar, em área distinta, de formas distintas, mas é um ser humano e, como tal, possui inteligência, potencial; se for orientado, acompanhado por educadores conscientes do seu papel, poderá produzir, crescer e construir caminhos de equilíbrio, de felicidade. ( CHALITA, 2004,p. 257-258)

Boa relação entre professor/aluno promove um ambiente mais agradável e possibilita a oportunidade de um processo de ensino mais eficaz. Boas relações se manifestam por meio do diálogo, paciência, respeito, compreensão e tolerância.

Respeito ao aluno é o elemento fundamental a ser obedecido se quer formar uma geração com capacidade simultânea de sonhar de executar, uma geração que imagine utopias e lute para a concretização delas; que se imponha metas e não tenha medo de tentar atingi-las, em qualquer idade. ( CHALITA,2004, p.137)

Não há quem se sinta bem ao ser maltratado, desestimulado ou desprezado. Respeito ao aluno é o elemento a ser obedecido no processo de aprendizagem, pois evidentemente não há nada de educativo nesse tipo de postura.

Com isso, é preciso lembrar que, ao escolher a profissão de educador, o professor deve estar comprometido com a sensibilidade humana. Pois, a afetividade nasce dessa certeza de que o aluno aprende quando se sente valorizado, acolhido e respeitado. Os professores têm que conhecer os seus alunos, acompanhar seus desempenhos.

Para que o professor desempenhe com maestria a aula na matéria de sua especialidade, ele precisa conhecer as demais matérias, os temas transversais que devem passar todas elas e, acima de tudo, conhecer o aluno. Tudo o que diz respeito ao aluno deve ser de interesse do professor. Ninguém ama o que não conhece, e o aluno precisa ser amado! E o professor é capaz de fazer isso.[...] (CHALITA,2005,p. 162)

As interações em sala de aula são constituídas por um conjunto de variadas formas de atuação que se estabelecem entre as partes envolvidas no processo de aprendizagem.

Os alunos sentem-se muito mais incentivados quando o professor volta-se fisicamente ao aluno para atendê-lo e ouvi-lo. Essa postura é interpretada como uma forma de ensinar, de ajudar, assim como tranquilizar e criar vínculos permeados de sentimento de cumplicidades.

[...] Se aceitarmos e valorizarmos nossos alunos, se considerarmos capazes de desenvolver competências e habilidades necessárias para lidar com seus estudos e se os julgamos suficientemente importantes para reservarmos tempo em ouvi-los, contribuiremos para que desenvolvam padrões consistentes e realistas, sintam-se encorajados a não se intimidar com o fracasso e aprendam a agir de forma independente e responsável. ( ANTUNES, 2003, p. 23-24)

Os professores precisam encorajar seus alunos a avançarem na execução de atividades e devem apontar caminhos para possíveis soluções diante de dúvidas e dificuldades.

O professor que se busca construir é aquele que consegue de verdade, ser um educador, que conhece o universo do educando, que tenha um bom senso, que permita e proporcione o desenvolvimento da autonomia de seus alunos. Que tenha entusiasmo, paixão, que vibre com as conquistas de cada um de seus alunos, que não discrimine ninguém nem se mostre mais próximo de alguns, deixando os outros a deriva. Que seja politicamente participativo, que suas opiniões possam ter sentido para os alunos, sabendo sempre que ele é um líder que tenha nas mãos a responsabilidades de conduzir um processo de crescimento humano, de formação de cidadãos, de fomento de novos líderes.

É pela somatória das diversas formas de atuação nas atividades pedagógicas realizadas, que o professor vai qualificando a relação com aluno.

A demonstração de atenção do educador influencia na dinâmica da sala de aula. Os alunos sentem-se mais a vontade para perguntar, dá mais segurança, tudo isso demonstra uma influência positiva no processo ensino- aprendizagem.

Assim a escola deve deixar de ter o objetivo exclusivo a aprendizagem dos alunos. Essa interação social mediada pela afetividade dá essa sustentação ao papel da socialização. E o principal papel do educador é o de orientar e guiar as atividades dos alunos, fazendo com que eles aprendam o que significa e representa a convivência diante da realidade do aluno.

O educador ao ver o educando com um sujeito com direitos e deveres devem oportunizar-lhes o acesso ao conhecimento e considerar que o aluno já vem para a sala de aula com uma bagagem da vida.

[...] Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em ares da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem á saúde das gentes.[...] ( FREIRE, 1996, p.30)

Isso quer dizer que o professor pode aproveitar as experiências vividas pelos alunos, relacionando, assim, seus saberes com objetivos do conteúdo. Essa interação com os alunos e o respeito ao seu contexto cultural, é fundamental na conquista de uma interação afetiva.

A verdadeira tarefa dos profissionais do ensino é ajudar os alunos em seu aprendizado; buscando seu êxito e não seu fracasso, e a qualidade dessa relação com o aluno será determinante para obter o objetivo profissional.

Uma relação afetiva com os alunos, evidentemente, não implica diminuir a autonomia docente em sala de aula.

[...] Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade [...] ( FREIRE, 1996 , p. 141 )

Dessa forma, a relação professor/ aluno deve ocorrer como um parceria afetivo-cognitiva, evidenciada através de uma linguagem onde deve haver espaço para o elogio, o incentivo e mesmo para a repreensão quando necessária, direcionada ao aluno como possibilidade de reflexão, conscientização e formação.

Essa relação que se faz na sala de aula é uma teia de valores, necessidades, aspirações e frustrações que se entrecruzam e, portanto se influenciam reciprocamente.

Os conhecimentos são construídos por meio da ação e da interação. Portanto, a sala de aula precisa ser espaço de formação, de humanização, onde a afetividade em suas diferentes manifestações possam ser usada em favor da aprendizagem, pois o afetivo e o intelectual são faces de uma mesma realidade- o desenvolvimento do ser humano.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A educação confronta-se hoje com uma riqueza de cultura diferenciadas muito grande e uma das outras e de importante respeito um pelos outros.

O presente teve como objetivo investigar a importância da efetividade no processo de ensino aprendizagem e nas interações da relação professor x aluno no ambiente escolar. As relações humanas, são peças fundamentais na realização do comportamental e profissional de cada pessoa, pois a educação é uma das fontes mais importantes na vida do indivíduo.

A escola constitui-se um espaço essencialmente educativo, cuja função principal é mediar o conhecimento, possibilitando o educando o acesso e a reconstrução do saber. O relacionamento do professor deve ser um momento essencial para aprendizagem do aluno.

Por tanto, falar de efetividade e aprendizagem é falar da essência da vida do ser humano, que por sua natureza, se constrói na relação do sujeito com os outros sujeitos, num contexto de inter-relações. A efetividade e a inteligência se estruturam nas ações dos indivíduos. O afeto também implica em expressividade e comunicação, e é sobre esta ótica que se abordou a afetividade que se envolve a interação professor x aluno, influenciando no processo de aprendizagem e respeito.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola é um espaço onde se misturam diferentes valores, concepções, experiências, culturas e crenças que se mesclam através das relações sociais fazendo do cotidiano escolar uma e rica e complexa estrutura de sujeitos e conhecimentos.

Com a interação de traçar caminhos que permitisse investigar a importância da afetividade na relação professor- aluno no ambiente educacional, a pesquisa foi realizada, tendo como eixos a afetividade e sua importância no processo de ensino- aprendizagem e a relação afetiva do aluno como elemento instigante no processo ensinar-aprender.

Essa problemática da ausência de afetividade na sala de aula é um agravante, porque se os alunos não se sentem importantes e respeitados, logo sua auto- estima é atingida, e cabe ao educador ter sensibilidade para perceber tal situação. Além de um mediador do conhecimento, ele deve reconhecer que há uma importância no aspecto afetivo.

[...] Eis o grande desafio do professor. Construir uma aula que seja preparada para um momento de convivência e de aprendizagem. Uma aula libertadora. Uma celebração. A aula será libertadora, afetiva, se for uma celebração. Para a celebração há a preparação, o respeito, o relacionamento, a troca, o amor. Não é possível educar sem amar. Não é possível dar uma aula sem trocar afeto. [...] ( CHALITA,2004, p. 253)

A qualidade das interações que ocorrem em sala de aula, refere-se as relações intensas entre professor e aluno proporciona variadas experiências de aprendizagem e promove o desenvolvimento dos alunos.

Assim, quanto melhor forem as condições de se cultivarem sentimentos como: respeito, colaboração, a valorização de cada um e o desejo de compreender o outro, mais consistentes e profundos serão os relacionamentos, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. Relações interpessoais e auto- estima: a sala de aula como um espaço do crescimento integral, fascículo 16 / celso Antunes. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CAMPOS, Caseiro de Medeiros. Saberes docentes e autonomia dos professores / Casemiro de Medeiros Campos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CHALITA, Gabriel, Educação: a solução está no afeto/ Gabriel Chalita- São Paulo: Editora Gente, 2001 1ª Ed, 2004 edição revista e atualizada.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a pratica educativa/ Paulo Freire. 37º Ed - São Paulo: Paz e terra, 1996 ( Coleção leitura ).

GOMES, Cândido Alberto. A educação em novas perspectivas sociológicas/ Cândido Alberto Gomes. – 4.Ed. ver. E ampl. -São Paulo: EPU, 2005.- ( Temas básicos de educação e ensino)

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar 1982.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção Magistério 2º. Grau- Serie formação do Professor).

VYGOTSKY, Lev Semenovich,1896-1934. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores/ L. S. Vygotsky; organizadores Michael Cole...[ ET AL.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche.-7ª ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2007- ( psicologia e pedagogia)

WALLON, H. A evolução psicológica da criança Lisboa: Edições 70, 1968.

